

xa em que te extravasas é tão-sòmente um processo de amargurar os entes amados ou um meio de expulsá-lo de teu convívio.



Guarda o teu sofrimento e mostra-o unicamente àqueles amigos que te possam medicar com segurança, para não destruíres o apoio e a colaboração daqueles sôbre os quais te sustentas.

Basta que o desejes e a vida te revelará múltiplos caminhos de reajuste e libertação.

Sai de ti mesmo, carregando a tua dor, ao encontro das dores maiores que nos cercam, em tôdas as direções, a fim de minorá-las e regressarás, cada dia, a ti mesmo, trazendo uma partícula nova a mais de compreensão, — da bendita compreensão de que todos somos irmãos, sob a paternidade de Deus, — com dever claro e simples de auxiliar-nos uns aos outros, a fórmula mais alta de assegurar-nos o equilíbrio constante ou o reequilíbrio integral.

19

ELES, OS OUTROS

Eles chegam de tôdas as direções, na moldura dos acontecimentos.

São êles os outros, nossos irmãos de caminho, que se transformam em caminho para o Mais Alto.

É por êles que a Bondade do Senhor nos encontra, habilitando-nos para isso.

No mundo, repontam no lar por parentes e associados no vínculo doméstico que se nos fazem professores de burilamento espiritual.



São amigos e nos ajudam a executar os encargos de que a vida nos encarrega ou são adversários e nos radiografam os recessos da alma, fixando-nos os mínimos defeitos a fim de que venhamos a corrigi-los.



Aparecem na posição de necessitados, testando-nos o amor e o desprendimento da posse, ou benfeitores que nos estendem o coração e os braços em forma de auxílio, afirmando-nos sem palavras que jamais nos achamos esquecidos de Deus.

É através dêles, os outros, que efetivamente somos nós em nós.



Os que brilham na vanguarda estão aptos a instruir-nos e os que se nos situam à retaguarda são aqueles que nos avaliam as possibilidades de auxiliar.

Os mais felizes são aqueles que já trabalham, de algum modo, em favor de muitos ou a benefício de alguém e, por este motivo, são os que constroem.

Os menos felizes são aqueles outros que ainda não conseguem aceitar o valor do trabalho e a felicidade de servir e, por isto, são aqueles que esperam.



Todos, porém, somos filhos da Sabedoria Divina necessitados uns dos outros.



Observemos a nossa conduta, diante do próximo, porque, em verdade, os outros nos medem a altura espiritual, no dia-a-dia, trazendo-nos, segundo as nossas próprias necessidades, o ensinamento da justiça e o socorro da bondade que se derramam das Leis da Vida. E a vida é sempre uma escola para todos, mas urge considerar que são os outros que nos traçam a nota ao progresso e ao merecimento de cada um, no currículo das lições.